

# IX JORNADAS DE LITERATURA PORTUGUESA

*"O nosso tempo"*



Caderno de Resumos

*50 anos do Programa de Pós-Graduação  
de Literatura Portuguesa da USP*



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

\*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE LITERATURA PORTUGUESA

## **IX JORNADAS DE LITERATURA PORTUGUESA**

De 22 a 24 de novembro de 2021

Organização: Prof. Dr. Caio Gagliardi & Profa. Dra. Lílian Jacoto

### **– CADERNO DE RESUMOS –**

Edição: Caio Gagliardi & Talita Lilla  
Revisão: Caio Gagliardi

Alessandro Barbosa (Doutorado – USP)

### **O OBSERVADOR DESENCANTADO EM GONÇALO M. TAVARES**

Palavras-chave: *flâneur*, poesia, contemporaneidade.

Meu objetivo é dissertar sobre *Observações* - primeiro capítulo do livro de poemas intitulado *I* (2005), de Gonçalo M. Tavares - considerando a figura de um narrador *flâneur*, um sujeito poético observador privilegiado, que canta os episódios prosaicos percebidos e apresenta um panorama bastante fiel dos cenários urbanos e dos tipos humanos que compõem as cenas, evidenciando, através dos escritos descritivos do referido capítulo, aspectos contemporâneos do *modus vivendi* e *modus operandi* ocidentais. Na análise, pretendo eleger alguns aspectos da obra de Tavares: temáticos, estilísticos, dentre outros, que permitam aproximar a parte poética avaliada a aspectos recorrentes da obra em prosa desse escritor, estabelecendo, via comparação entre os gêneros, sentidos e sem-sentidos literariamente construídos.

Alessandro Barnabé Ferreira Santos (Doutorado – USP)

### **UMA POÉTICA DO DEDO SUJO – O ABJETO EM JORGE DE SENA**

Palavras-chave: abjeção, poesia, testemunho.

Jorge de Sena forja o seu sujeito poético no interior do lugar *incômodo* do testemunho, de onde deriva uma percepção do mundo manifestada na construção de imagens poéticas de sentido amplamente abjeto que ora se manifesta, no branco da página, enquanto o seu *dedo sujo*, única coisa que sobra, em Creta, com o Minotauro; ou mesmo na concepção de uma poesia(-testemunho) concebida no espaço da *leprosaria*; e, correlatamente, na evocação do despertar de uma consciência poética, via Debussy, na qual a dura realidade do mundo, *uma pequenina luz*, revela-se ao sujeito imperdoavelmente. A partir dessas imagens-rio, percebe-se, na poesia de Sena, a presença frequente e pulsante de outros afluentes e canais de imagens de sujidade que aqui se tornam objeto de análise com o objetivo de investigar a construção de uma poética do abjeto no interior da poesia-testemunho. Nesse sentido, a análise convoca principalmente o sentido de informe de G. Bataille e as formas do abjeto em Julia Kristeva (1989).

Aline Pasquoto Perissinotto (Doutorado – USP)

### **UM POETA BRASILEIRO EM PORTUGAL: A RELAÇÃO ENTRE RONALD DE CARVALHO E O MODERNISMO PORTUGUÊS**

Palavras-chave: Ronald de Carvalho, Modernismo Português, *Orpheu*.

Este trabalho enfoca a presença do escritor modernista brasileiro Ronald de Carvalho em periódicos relacionados ao Modernismo português. Este contexto caracteriza-se por sua colaboração em *A Águia*, 1914; *Orpheu*, 1915; *Alma Nova*, 1915 e *Atlântida - mensário artístico, literário e social para Portugal e Brasil*, 1916. Para esta comunicação, tenciona-se o estudo das primeiras publicações do autor brasileiro no Modernismo português, no qual encontrou o espaço para a origem de sua composição poética. A análise reclama o entendimento de como este diálogo serviu de base formativa para o poeta brasileiro, que por sua vez seria participante do periódico que deu origem ao Modernismo português: *Orpheu I* – na qual figurou como poeta e diretor, no Brasil. Vale ainda ressaltar o diálogo estabelecido com os intelectuais portugueses Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro e Luís de Montalvor.

Ana Carolina Corrêa Guimarães Neves Alvarenga (Doutorado – USP)

### **CHRISTINE DE PIZAN E SUA PEDAGOGIA PARA MULHERES**

Palavras-chave: Educação de Damas, Mitos Gregos, Idade Média.

Christine de Pizan escreve para o público feminino em sua luta contra os ataques misóginos e a exaltação do amor cortês recorrente no século XV. Autora de obra extensa, Pizan volta seus escritos para a defesa do gênero feminino em busca das virtudes e do acesso ao conhecimento. Sua obra mais famosa, *A Cidade das Damas* (1405), apresenta um catálogo de exemplos de mulheres virtuosas vindas da História, das Escrituras e da Mitologia Clássica, que recebem o presente de poderem habitar a Cidade Ideal como forma de reconhecimento por suas virtudes. A obra *Livro das Três Virtudes* (1405) ou *O Espelho de Cristina*, tradução portuguesa feita a pedido da rainha D. Isabel, por volta de 1450, é concebida como verdadeiro guia comportamental para mulheres, completando a ideia da obra anterior, aos moldes dos Espelhos de Príncipes, e foi concebida para orientar todos os estratos sociais de mulheres. Abordaremos a pedagogia para mulheres de Christine de Pizan em seu caminho virtuoso até a cidade idealizada.

Ana Cristina Ribeiro Bonchristiano (Mestrado – USP)

### **ELIETE, A VIDA NORMAL: UMA LEITURA DA CONSTRUÇÃO DO FEMININO E DA MATERNIDADE NA SOCIEDADE PATRIARCAL PORTUGUESA**

Palavras-chave: construção, feminino, patriarcalismo.

*Eliete, a Vida Normal*, (2018), obra de Dulce Maria Cardoso, é narrada pela protagonista, Eliete, 42 anos, que está com sua mãe, em socorro à avó paterna, 81 anos, com surto de memória. Eliete é a única neta e filha, casada há vinte anos, e tem duas jovens filhas. A narrativa se faz entremeada com o presente e tempos passados, costurados pelas histórias de quatro gerações de mulheres.

Nas primeiras linhas e nas finais, encontramos o nome de Salazar, ditador de Portugal por quase meio século. Em nove capítulos, ouvimos as histórias cruzadas dessas portuguesas, acompanhadas da história do país. A protagonista funciona como um eixo central pivotante, a partir do qual são narrados os tédios e tensões, em uma escrita que acompanha, em parte, uma tradição literária, enquanto, por outra, experimenta e faz uso de rupturas. Buscarei explicar a forma como essência e fenômeno da realidade material e sua estrutura dinâmica, tentando desfazer os nós dessa costura de histórias emaranhada.

Ana Luiza Gerfi Bertozzi (Mestrado – USP)

### **DIALOGISMOS VIOLENTOS: ATUALIZAÇÕES DAS RELAÇÕES SUJEITO-ESPAÇO EM UM CONTO DE MARIA TERESA HORTA**

Palavras-chave: Conto contemporâneo, Maria Teresa Horta, Violência.

O trabalho busca entender a relação dialógica (BAKHTIN, 1997) entre um conto contemporâneo português, de Maria Teresa Horta, e um conto de fadas popular, fixado pelos Irmãos Grimm, no séc. XIX, ambos chamados “Branca de Neve”, por meio da comparação das figurações da violência (BENJAMIN, 2011; FOUCAULT, 2000) evidenciadas na relação entre sujeitos e os percursos percorridos nos espaços narrativos (BENVENISTE, 1976). O conto, como forma histórica (PONTIERI, 2012), atualiza seus recursos e seus sentidos, seja para continuidade, seja para ruptura. A hipótese central é a de que o trajeto percorrido pela protagonista, tanto no conto original, quanto no conto contemporâneo português, é um trajeto de formação do sujeito, em que a violência aparece como um elemento fundamental.

André Souza da Silva (Mestrado – USP)

### **ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA: UMA IMAGEM DE PORTUGAL NA EUROPA**

Palavras-chaves: Portugal, Europa, Literatura portuguesa contemporânea.

Esta comunicação tem como objetivo demonstrar a forma como os romances *O homem suspenso* (1996) de João de Melo e *a máquina de fazer espanhóis* (2010) de Valter Hugo Mãe, publicados após a Revolução dos Cravos (1974) e depois do ingresso de Portugal na Comunidade Económica Europeia (1986), apresentam uma imagem disfórica da nação portuguesa no continente europeu. Verificar-se-á, como pretendemos mostrar, que o país ainda convive como as noções de centro e periferia que marcaram a sua história e o seu imaginário imperial durante séculos. A fim de problematizar estas questões nas referidas obras, recorreremos a teóricos como Boaventura de Sousa Santos, Margarida Calafate Ribeiro e Eduardo Lourenço.

Antônio Martins da Silva Júnior (Iniciação Científica – UEL)

**ESTUDO COMPARATIVO DA REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO, DE JOSÉ SARAMAGO, E NAS PINTURAS DE RAFAEL E CARAVAGGIO**

Palavras-Chave: Personagem feminina, Saramago, Pintura.

Este trabalho consiste em um estudo comparativo entre as personagens femininas presentes nas pinturas *Madonna del Cardellino* (1505), de Rafael Sanzio, *Marta e Maria Maddalena* (1598), de Caravaggio, e no romance *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991), de José Saramago. Ao observar como são construídas estas personagens, seu status social, seu comportamento, sua vestimenta, bem como a ideia de feminino que perpassa estas figuras, buscamos responder os questionamentos que surgiram estudando os contrastes que durante dois milênios se fixaram, especialmente, nas representações de Maria de Nazaré e Maria Madalena. Isto porque, ao serem revisitadas pelo escritor português em seu romance, há um reposicionamento destas mulheres na história, na arte e na sociedade. Para colocarmos em diálogo o texto literário e o pictórico, recorreremos aos conceitos de ironia e paródia, de Linda Hutcheon (1985, 1991), de imagem e moda, de Barthes (2005), e de feminino e feminilidade, discutidos na atualidade.

Brenda de Oliveira Nonato (Mestrado – UNESP/Assis)

**PORTO, DOURO E MINHO: OS ESPAÇOS COMO CONCEPÇÕES DE SENTIDOS EM FANNY OWEN, DE AGUSTINA BESSA-LUÍS.**

Palavras-chave: Agustina Bessa-Luís, *Fanny Owen*, espaço ficcional.

Em seus romances, Agustina Bessa-Luís (1922-2019) direcionou o olhar de seus leitores à região norte de Portugal ao mencionar os espaços onde transitavam suas personagens. As memórias e citações referentes aos cenários aos quais estava completamente familiarizada marcaram imensamente as obras da escritora, especialmente o romance *Fanny Owen*, de 1979. Apesar de manter relação com as localidades já conhecidas, a escritora acaba por designar aos ambientes da região do Porto, Douro e Minho, novos atributos e representações dentro de sua obra, compreendendo o espaço ficcional como algo muito mais importante para a narração literária do que apenas o da descrição. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar uma breve análise dos mecanismos utilizados por Agustina Bessa-Luís na representação do espaço em seu texto literário, por meio das variadas possibilidades interpretativas a partir dessa polêmica narrativa desenvolvida pela escritora, que transita entre a realidade e a ficção.

Cybele Regina Melo dos Santos (Doutorado – USP)

## **MARCAS DA CENSURA NA LITERATURA PRODUZIDA EM PORTUGAL NO SÉCULO XX**

Palavras-chave: Censura, Ditadura, Neorrealismo.

A Censura é uma característica presente na história de Portugal e seu impacto foi sentido diretamente na literatura produzida no período de 1933 a 1974, seja na prosa, na poesia ou no teatro. Os autores, críticos e ensaístas, comprometidos em apresentar nos seus textos os problemas sociais, econômicos e políticos provenientes de uma postura limitadora e castradora do governo, proporcionaram aos leitores um novo olhar sobre a realidade social e a miséria moral. Momento, também, em que surge o neorrealismo, com temas voltados às questões nacionalistas e regionalistas. Através de um recorte do cenário da produção literária, podemos dividir o período em dois momentos: um primeiro, que envolve textos produzidos durante o Salazarismo, que ilustraremos através de uma peça de Natália Correia, e um segundo, composto pela memória da censura, ou seja, aqueles escritos que foram produzidos após o regime censório, durante a democratização portuguesa, que sinalizaremos através de uma peça de José Saramago.

**Diego Thimm Barcelos (Mestrado – UFSCar)**

## **RESSONÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM *PODE UM DESEJO IMENSO*, DE FREDERICO LOURENÇO**

Palavras-chave: Homossexualidade, Resistência, Contemporâneo.

O presente estudo tem como objetivo vasculhar e apresentar alguns dilemas da contemporaneidade contidos no enredo e nas personagens do romance *Pode um desejo imenso*, do escritor português Frederico Lourenço. Ao retratar a paixão entre um professor universitário, Nuno, e seu aluno, Filipe, a obra consegue colocar em questão não apenas a representação da homossexualidade na literatura, como logra quebrar estereótipos e servir como um espaço de resistência. As personagens de *Pode um desejo imenso*, com suas ambiguidades e questionamentos, em seus caminhos de descoberta do desejo, de certa maneira se entrelaçam à análise que Nuno realiza de uma égloga de Luís Vaz de Camões e seus possíveis ecos homoeróticos. Para discutir alguns paradigmas da pós-modernidade e de questões políticas contidas no romance, serão apresentadas ideias de teóricos como Eduardo Pitta, Miguel Real, Jacques Rancière, Homi K. Bhabha, Giorgio Agamben e Linda Hutcheon.

**Elisangela Aneli Ramos de Freitas (Doutorado – USP)**

## **MULHERES QUE LEEM MULHERES QUE LEEM MULHERES: O FIO DE ARIADNE EM *AS LUZES DE LEONOR*, DE MARIA TERESA HORTA**

Palavras-chave: As Luzes de Leonor, Maria Teresa Horta, Marquesa de Alorna.

Em *As Luzes de Leonor* (2011), romance de Maria Teresa Horta cuja protagonista é a poetisa Marquesa de Alorna (1750-1839), refazemos, junto à protagonista, os seus passos no período entre o Terremoto de Lisboa, em 1755, e sua saída para o exílio, em 1802. Neste período, a autora articula, com o seu labor de tecer, a vida de Alcipe ao lado de outras figuras femininas, históricas ou fictícias, seja na revelação de suas próprias leituras, seja no seu círculo de amizades, envolvendo-a – e envolvendo-nos – numa busca pela ancestralidade feminina dentro da literatura. Este movimento revela uma Leonor leitora e autora, assim como a própria Maria Teresa Horta, num movimento cíclico de mulheres que leem mulheres que leem mulheres. Objetiva-se, nesta comunicação, evidenciar este movimento dentro da obra, identificando relações estabelecidas nos limites do romance e fora dele.

Elizabete Farias de Castro (Mestrado – FURG)

### **O IMAGINÁRIO NO MAR DAS POESIAS: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS MARÍTIMAS EM SOPHIA DE MELO BREYNER E CECÍLIA MEIRELES**

Palavras-chave: mar e poesia, imaginário e as águas, poesia e imaginário.

Este trabalho dedica-se a analisar as relações entre o mar e suas imagens poéticas. Proponho-me a sondar as possibilidades de compreensão do simbolismo das águas como parte constitutiva do imaginário poético. Os objetos de pesquisa são “Homens à beira-mar”, “Mar sonoro”, “Marinheiros sem mar”, “Reino”, “Cidade”, “Inscrição” e “Mar I” do livro *Coral e outros poemas* (2018) de Sophia de Mello Breyner Andresen, e “Epitáfio da navegadora”, “O Rei do Mar”, “Mar em redor”, e “Pequena canção da onda” de *Vaga música* (1942), de Cecília Meireles. Primeiramente analiso o mar na poeta lusitana e depois na poeta brasileira. Por fim, investigarei as diferenças e as afinidades nas imagens analisadas. As reflexões serão amparadas por Mircea Eliade (1974), a fim de sondar de que forma o mar aparece como tentativa de atingir o sagrado, por Bachelard (2018), que ajudará na sondagem das águas como fonte das imagens e do devaneio das poetisas, e por Gilbert Durand (1998) (2012), como contribuição indispensável ao estudo do imaginário.

Emanoela Luisiana Pereira (Doutorado – USP)

### **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA LITERATURA DE CORDEL**

Palavras-chave: Cordel, Feminino, Inês de Castro.

As narrativas de tradição oral trouxeram para o Brasil as histórias de Rei Arthur, Carlos Magno e outros heróis que se misturaram aos heróis brasileiros e constituíram as narrativas que ganharam características próprias e resultaram no cordel nordestino. O fato é que, apesar de alguns estudiosos apontarem a presença de mulheres na literatura trovadoresca, consideramos que esta presença foi de fato muito tímida. Na literatura de cordel, tem-se um olhar machista, construído ao longo da história, com reminiscências da tradição portuguesa que se solidificou na tradição nordestina. E este conceito foi sendo alimentado ao longo das narrativas de Leandro Gomes de Barros e outros cordelistas tradicionais. Mas no século XX a mulher começa a traçar outros caminhos, quando Maria Batista Pimentel torna-se a primeira cordelista feminina no Brasil. Assim, a mulher deixa de ser apenas tema dos cordéis para ser também autora. O presente estudo busca, à luz de teóricos como Edward Said, Stuart Hall, Eduardo Lourenço e outros, analisar a construção da imagem feminina na Literatura de Cordel, bem como a transfiguração de Inês de Castro por meio dos folhetos.

Fabrizio Uechi (Doutorado – USP)

#### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O MODELO HETORONORMATIVO DE MASCULINIDADE EM *A GORDA*, DE ISABELA FIGUEIREDO**

Palavras-chave: A gorda, masculinidade, heteronormatividade.

Nesta fala, proponho apresentar um recorte específico dos últimos resultados de minha pesquisa de doutoramento – ela voltada a refletir sobre questões relativas à produção da identidade de gênero no romance *A gorda*, escrito por Isabela Figueiredo. Se, por meio da personagem principal, Maria Luísa, o leitor é apresentado a uma série de episódios que o convidam a tomar conhecimento do que poderíamos chamar, segundo Paul B. Preciado, de regime político heteronormativo de produção de corpos femininos, é preciso notar que tal regime só se mantém como tal porque funciona dentro de uma sociedade (portuguesa, da segunda metade do século XX) organizada em torno da ideia de poder masculino, cujo modelo se encontra representado, no livro, pela personagem David. Assim sendo, pretendo analisar como essa masculinidade é construída no romance de Isabela Figueiredo, tomando David como seu paradigma normativo.

Felipe Marcondes da Costa (Doutorado – USP)

#### **ESTÓRIA(S) DE UMA LEITURA DE GONÇALO M. TAVARES**

Palavras-chaves: Gonçalo M. Tavares, Literatura contemporânea, Interpretação

Este texto se debruça sobre uma interpretação do livro *O senhor Henri e a enciclopédia*, de Gonçalo M. Tavares. A referida leitura desdobra de modo inusitado a aparição de um elemento textual que, à primeira vista, parece um mero deslize de revisão da edição, mas que, colocado sob escrutínio, tem potencial para reordenar em redor de si todo o material textual, o que dá margem para que se tenham considerações acerca de horizontes críticos na contemporaneidade.

**Filipe Reblin (Doutorado – USP)**

***MARGENS ENTRELAÇADAS EM MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO: O USO DA ESCRITA POLICIAL, DA LITERATURA FANTÁSTICA E DA FICÇÃO CIENTÍFICA EM SEUS CONTOS E ROMANCE***

Palavras-chaves: Mário de Sá-Carneiro, Literatura Portuguesa, Literatura Comparada.

O objetivo desta pesquisa é destacar o diálogo estabelecido entre três gêneros literários, a saber: literatura fantástica, literatura de ficção científica e literatura policial na obra do autor português Mário de Sá-Carneiro. Nossa bibliografia fundamental é o livro de contos *Céu em Fogo* e o romance *A Confissão de Lúcio*, bem como sua obra poética, para uma total compreensão/percepção do pensamento do autor. Sabendo o quanto a escrita desenvolvida por Sá-Carneiro é importante para o Modernismo em Portugal e, sendo este um movimento que, dentre suas características, possui a inquietação com tudo ao seu redor, proporcionando uma sensação de ‘mal-estar’, fica-nos claro o quanto o autor experiencia e exprime em sua obra esse desconcerto. Assim, é plausível conceber que o autor se utiliza desses gêneros narrativos como forma de expressão de seu mundo interior e exterior. Para isso, adotamos como metodologia de pesquisa a leitura de textos teórico-críticos e não teóricos, que nos levarão, primeiramente, a perceber como esses gêneros se apresentam. A segunda parte consiste numa análise cuidadosa da obra de Sá-Carneiro, por meio da percepção do diálogo existente entre ela e os gêneros literários acima elencados.

**Gabriela Cristina Borborema Bozzo (Mestrado – UNESP)**

***AS RAPARIGAS DE EÇA DE QUEIRÓS E DULCE MARIA CARDOSO***

Palavras-chave: Eça de Queirós, Dulce Maria Cardoso, intertextualidade.

Dos estudos comparados, destacamos a intertextualidade como tema. Ela é estabelecida quando há relações entre dois ou mais textos, sendo geralmente o mais novo uma imitação, adaptação, paródia etc. do mais antigo. Além disso, ela figura como possuidora de um olhar crítico. Faremos

essa averiguação em nosso *corpus*, que é composto pelo conto “Singularidades de uma rapariga loura”, marco inicial do Realismo, de Eça de Queirós, e o romance *Campo de sangue*, da escritora portuguesa contemporânea Dulce Maria Cardoso. Buscamos, como objetivos, entender as relações que podem ser estabelecidas entre esses textos, principalmente no que tange ao enredo e às personagens. O embasamento teórico contém *Literatura comparada*, de Tania Carvalhal, “A estratégia da forma”, de Laurent Jenny e “A personagem do romance”, de Antonio Candido. Concluímos que há quatro pontos de encontro fortes entre os textos: as raparigas, os protagonistas, a idealização e o desfecho.

**Gabriela de Castro Maciel de Oliveira (Mestrado – USP)**

### **A EXCLUSÃO DO NEGRO NAS MEMÓRIAS COLONIAIS DE ISABELA FIGUEIREDO**

Palavras-chaves: Autoficção, Antirracismo, Anticolonialismo.

*Caderno de memórias coloniais* (2010) é uma autoficção ambígua: apesar do caráter pessoal do gênero, a narrativa é também marcada pela politização que o título anuncia. Por meio das memórias, a narradora conduz a ação de uma protagonista que, mesmo não sofrendo exclusão social, expõe os eventos de uma ordem política segregacionista, em que os negros são as maiores vítimas. O presente estudo dissecou a narrativa dos primeiros contatos da protagonista com os negros e com a tomada de consciência de sua exclusão social. Buscou-se compreender como a narradora produz não só um discurso anticolonial, mas sobretudo antirracista. Procura-se demonstrar que o limiar entre ficção e biografia, por vezes, acaba delineando um narrador muito preocupado em denunciar as formas de violência contra o negro africano, sem, no entanto, que possamos vislumbrar qualquer forma de resistência ou protagonismo por parte das vítimas desse processo, o que põe em xeque a confiança do leitor na experiência histórica que fundamenta a narrativa de caráter memorialístico.

**Gabriela Souza Morais Guimarães (Iniciação Científica – UNIFESP)**

### **SENHORAS DE SI: AS REESCRITAS DAS CANTIGAS DE AMIGO**

Palavras- chaves: cantigas de amigo, Ana Luísa Amaral, Maria Teresa Horta.

O presente projeto busca analisar as cantigas de amigo da lírica medieval galego portuguesa e sua relação com as reescritas dessas cantigas realizadas, no século XX, pelas poetisas portuguesas Maria Teresa Horta e Ana Luísa Amaral, que – entre a homenagem e a apropriação – reconfiguram, a partir de velhas formas, o tempo presente. Para isso, serão pensadas as diversas figurações do feminino e sua construção específica, estilizada pelos trovadores portugueses, em

paralelo com os poemas de *Minha Senhora de mim* (1971), de Maria Teresa Horta, e *Minha Senhora de Quê* (1990), de Ana Luísa Amaral. Ao articular as duas poéticas com as cantigas medievais, será possível estabelecer alguns aspectos da presença feminina na poesia portuguesa, suas representações em seus respectivos tempos históricos. Para isso, contaremos, entre outras, com a perspectiva teórica *queer* de Judith Butler e com os estudos de Anna Klobucka sobre a emergência da autoria feminina na poesia portuguesa do século XX.

Graciele Batista Gonzaga (Doutorado – UFMG)

#### **ALEXANDRE O'NEILL: LEITOR DE POESIA BRASILEIRA**

Palavras-chave: poesia, biblioteca, leitor.

Tem-se como objetivo apresentar parte de um estudo de doutorado que traça um breve percurso do poeta português Alexandre O'Neill na poesia brasileira, formulando a questão de que a poesia o'neilliana é uma biblioteca poética via poeta-leitor, estabelecendo, de tal modo, um recorte da literatura brasileira, contemplando os escritores: Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes e Vinicius de Moraes. A ideia, então, é defender um perfil de poeta-leitor que difunde com a concepção de conjunto poético dentro da obra do referido autor. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico, assim como as análises de textos literários, para comprovar que O'Neill é exímio leitor de poesia brasileira. Logo, após a leitura e as reflexões poéticas, foi possível identificar um setor poético dentro do próprio acervo de poemas de O'Neill, por meio de um sumário que aponta para um possível projeto literário que pode apresentar o trajeto de poeta-leitor.

Iago Nunes dos Santos (Mestrado – USP)

#### **O SUJEITO E O ESPAÇO: A MEMÓRIA HISTÓRICA COMO RECURSO DISCURSIVO NO ROMANCE SARAMAGUIANO**

Palavras-chave: Memória histórica, Morfologia urbana, Narrativa Saramaguiana.

Este trabalho se propõe a apresentar a pesquisa de Mestrado intitulada *História do cerco de Lisboa: a memória histórica como um recurso discursivo*. De modo especial, pretende mostrar que a constituição do romance *História do cerco de Lisboa* (1989) se dá a partir da memória histórica como um recurso discursivo, sendo materializada pela relação entre o sujeito e o espaço da narrativa. Para tanto, são considerados o conceito de meta-historiografia, de Hayden White (2019), como um mecanismo de interpretação da história; o estudo de Jean-Louis Harouel (1990) sobre o urbanismo, a partir do qual se pode apreender a morfologia urbana do espaço como um discurso histórico

estabelecido; os conceitos de forma arquitetônica e forma composicional, discutidos por Mikhail Bakhtin (2014), compreendendo a organização estética que constitui o objeto literário; e o estudo de Teresa Cristina Cerdeira (2018) sobre a relação entre história e ficção na narrativa saramaguiana, permitindo entender como Saramago insere a História na prática ficcional, criando a possibilidade de repensá-la.

**Ibrahim Alisson Yamakawa (Doutorado – UEM)**

**A FRAGILIDADE DA PALAVRA EM *UMA MENINA ESTÁ PERDIDA NO SEU SÉCULO À PROCURA DO PAI*, DE GONÇALO M. TAVARES: AS FORMAS DO SILÊNCIO E DO VAZIO**

Palavras-chave: silêncio, vazio, *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*.

Pretende-se discutir como Gonçalo M. Tavares, a partir de *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*, faz referência à crise da palavra, servindo-se das formas dos silêncios e do vazio. Defende-se que há formas de silêncios e de vazio nesse romance que podem representar uma alternativa para a crise, além de dar novos contornos ao indizível e ao inefável. O aporte teórico – necessário para fundamentar a discussão – fica a cargo dos estudos realizados por Santiago Kovadloff (2003), David Le Breton (1999), Eni P. Orlandi (2007), George Steiner (1988), Luzia A. B. Tofalini (2020), entre outros.

**Isabel Scremin da Silva (Mestrado – USP)**

**A PALAVRA PEREGRINA DE ALEXANDRE DE GUSMÃO**

Palavras-chave: Alexandre de Gusmão. Companhia de Jesus. Retórica.

Ao jesuíta Alexandre de Gusmão (1629-1724) atribuem-se mais de oito impressos, os quais servirão de matéria a esta comunicação, em que proponho pensar a noção de *retórica* para o inaciano. A instituição retórica, sabemos, era basilar às chamadas letras coloniais; não obstante, é de se notar que ela aparece nos escritos do jesuíta constantemente atrelada ao engano, ao dolo, ao vazio de palavras que nada dizem. Este trabalho, portanto, surge de um aparente paradoxo: para Gusmão, a retórica era doença e remédio. Com ela envenenavam-se os sentidos; com ela, no entanto, curava-se a alma, à medida que a retórica possibilitava adocicar a doutrina e torná-la palatável a destinatários incultos. Minha hipótese é a de que ambas as faces, de veneno e de cura, estão imbricadas na palavra usada por Gusmão para persuadir seus leitores e ouvintes a peregrinarem pelo catolicismo, afastando-os dos prazeres nascidos da, e desfrutados somente na, palavra.

Isabela Dias Benassi Carvalho (Mestrado – USP)

### **A POETISA-A-DIAS: SENTIDOS DO TRABALHO E DA REPRODUÇÃO EM ADÍLIA LOPES**

Palavras-chave: Adília Lopes, *A mulher-a-dias*, trabalho poético.

A ideia inicial que estimulou essa pesquisa foi a leitura do prefácio do livro *A mulher-a-dias* (2002), de Adília Lopes, em que a autora afirma: “a mulher-a-dias sou eu”. Disso, caminhou naturalmente a proposta de realizar uma análise da imagem da mulher-a-dias (a faxineira em português brasileiro) em contraposição ao exercício do trabalho poético, de maneira a construir pontes conceituais entre o ofício literário e o trabalho doméstico. É importante também reconhecer a relevância estratégica desta obra para os estudos literários contemporâneos, livro que representa um passo importante para as narrativas até então produzidas pela literatura em língua portuguesa, especialmente em relação à chamada *literatura de autoria feminina*, bem como do *cânon* literário da poesia em língua portuguesa. Nesse caminho, Adília Lopes afirma que seus poemas são como puzzles, “cada verso, cada palavra é uma peça”,<sup>1</sup> e por isso é possível identificar nesta obra uma grande reunião de referências, mas que não se consolidam de forma tradicional, a partir da emulação ou da citação, pois o diferencial adiliano se traduz pela forma poética, em que “cada poema é uma trança ou uma tripa”.<sup>2</sup> É visível que essa trança se amarra principalmente a partir de referências da cultura popular portuguesa e das culturas de massas, mas sobretudo se sustenta também por uma espécie de retomada da narrativa das mulheres em seus espaços, sejam eles já considerados *femininos*, como o ambiente doméstico, ou espaços em disputa, como a sociedade, as instituições e para esta pesquisa, especificamente, a linguagem poética.

Jéssika Aparecida Santachiara Nascimento Santos (Mestrado – USP)

### **A TRANSGRESSÃO DA TRADIÇÃO: O ROMANCE DE FORMAÇÃO FEMININO, EM MYRA (2008), DE MARIA VELHO DA COSTA**

Palavras chaves: Discurso, Mulher, Formação.

*Myra* (2008) é o último romance publicado em vida de Maria Velho da Costa. O que se apresenta nessa narrativa é o percurso existencial de Myra, uma jovem russa, moradora de Portugal, que ao lado de seu cão Rambô foge de casa para garantir sua existência. A história revela o processo de formação da personagem por meio de suas experiências como mulher. A partir disso, a presente pesquisa investiga os conceitos de romance de formação e de construção do discurso feminino na obra *Myra*, além disso busca avaliar como tais questões impactam a literatura portuguesa

---

<sup>1</sup> LOPES, 2014, p. 443

<sup>2</sup> Idem 2.

contemporânea de autoria feminina. No que se refere ao *romance de formação*, investigam-se as relações entre o corpus selecionado e a tradição do Bildungsroman, em especial o papel da mulher enquanto protagonista desse gênero. Ainda sobre as questões do feminino, a pesquisa não só verifica a figuração da mulher selvagem, mas também os processos de legitimação do discurso da mulher.

João Batista Fernandes Filho (Doutorado – USP)

### **ETERNIDADES PROVISÓRIAS – A EPIFANIA POÉTICA EM FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO**

Palavras-chave: poesia portuguesa, Fiama Hasse Pais Brandão, epifania, contemporaneidade.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o conceito de epifania, analisando suas acepções, diferenças e aproximações na poesia de Fiama Hasse Pais Brandão (1938-2007), mais precisamente nos livros *Área branca* (1978), *14 polissílabos sobre anjos* (1978) e *Cantos do canto* (1995). De modo panorâmico, procura também mapear historicamente as manifestações e mudanças da representação do conceito epifânico na poesia moderna, tendo em vista suas modulações em autores como Ashton Nichols (1989), Wim Tigges (1999), Robert Laugbaum (1999) e Jiří Flajšar (2002), que norteiam os estudos acerca do tema.

João Manuel Pereira Fernandes (Mestrado – ULisboa)

### **FERNÃO MENDES PINTO E WENCESLAU DE MORAES — ESTEVE FERNÃO MENDES PINTO NO JAPÃO?**

Palavras-chave: Fernão Mendes Pinto, Wenceslau de Moraes, Fernão Mendes Pinto no Japão.

Wenceslau de Moraes escreveu *Fernão Mendes Pinto no Japão* com objetivo de demonstrar que o *calembour* “Fernão Mentos Minto” não tem fundo de verdade no que concirna às aventuras da *Peregrinação* que se teriam dado em solo nipónico, e que, por isso, Mendes Pinto teria estado efetivamente no Japão. Moraes creu ter sido capaz de fazer uma leitura privilegiada da *Peregrinação*, por ter “visto” coisas “extremo-orientais”. Contudo penso que ter presenciado cousas “extemo-orientais” não serviu de muito e que Moraes terá fracassado em provar que Fernão Mendes Pinto esteve no Japão, tendo, contudo, conjecturado acertadamente ao levantar a hipótese de Mendes Pinto ter

tido um contacto direto com a aventura. Na minha comunicação, pretendo comentar analiticamente esta hipótese, recorrendo, majoritariamente, ao tratado de Galvão e a várias posições ora de Lidlin ora de Elisonas.

Joyce Priscila Dellisa Campos (Doutorado – USP)

**O CASAMENTO, O DESEJO E A RELAÇÃO COM O CORPO DAS PERSONAGENS FEMININAS DE MARIA TERESA HORTA EM *EMA* E A *PAIXÃO SEGUNDO CONSTANÇA H.***

Palavras-chaves: autoria feminina, personagens femininas, casamento.

A comunicação tem como objetivo apresentar como a instituição do casamento levou as duas personagens femininas dos romances *Ema* e *A Paixão Segundo Constança H.*, de Maria Teresa Horta, a ter o mesmo destino das mulheres que a antecederam. O problema aqui abordado é que, por meio do casamento, as personagens principais dos dois romances acabam por ter o mesmo fado de suas mães e avós. Com o propósito de refletir a condição da mulher no casamento, como aporte teórico, os textos utilizados para esta análise serão *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*, de Friedrich Engels e o capítulo “A mulher casada”, da obra *O Segundo Sexo: a experiência vivida*, de Simone de Beauvoir.

Julia Beralde Gonçalves (Iniciação Científica – UFU)

**A PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL E AS IDENTIDADES EM TRÂNSITO EM LUANDA, LISBOA, PARAÍSO, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA**

Palavras-chave: Literatura portuguesa, literatura pós-colonial, identidade cultural.

Após o fim do domínio português sobre as colônias africanas, houve grande fluxo populacional entre Portugal e as ex-colônias portuguesas. O fato acentua a existência de identidades complexas e conflituosas, como a dos retornados. Perspectivando essa constatação, focalizamos a influência da colonização portuguesa, em África, na construção das identidades de Cartola e de Aquiles, personagens de *Luanda, Lisboa, Paraíso*, de Djaimilia Pereira de Almeida. No movimento de saída da colônia e ida à metrópole, acentuam-se crises ligadas ao pertencimento e à identidade à medida que se iluminam aspectos do imaginário colonial português. Por essa razão, nossa metodologia se baseia em autores que estabelecem a relação entre identidade, literatura e História, como Eduardo Lourenço. Os resultados mostram que a condição de vida imposta aos retornados demarca uma epopeia às avessas. Conclui-se que as marcas da exploração portuguesa se fincam além dos limites territoriais e demarcam territórios subjetivos.

Juliana Sant'Ana Toivonen (Iniciação Científica – UNIFESP)

**A HERESIA DO ANIMAL MULHER: O FEMININO ANIMALIZADO DURANTE A IDADE MÉDIA E SUA REESCRITA POR MARIA TERESA HORTA E VALTER HUGO MÃE**

Palavras-chave: Maria Teresa Horta, Valter Hugo Mãe.

A presente pesquisa tem por objetivo traçar uma relação entre a mulher da Idade Média e o animalesco a ela atribuído, com a reescrita da mulher medieval na obra *Minha Senhora de Mim* de Maria Teresa Horta e na obra *o remorso de baltazar serapião* de Valter Hugo Mãe. Esse estudo tem por finalidade compreender o emprego da animalização quando relacionado à mulher, considerando que o sentido do animal muda de tom, assim como a representação da mulher muda nas obras de ambos os autores, buscamos compreender como a mulher animalizada é uma forma de reforçar os estudos sobre como a mulher vem sendo retratada na literatura e na sociedade.

Larissa Fonseca e Silva (Mestrado – UFSJ)

**OS PONTEIROS QUE NOS SITUAM: TRADIÇÃO, CONTEMPORANEIDADE E TÉDIO NO ROMANCE *CAMPO DE SANGUE*, DE DULCE MARIA CARDOSO**

Palavras-chave: Tédio, Tradição, Contemporaneidade.

Em 2002, Dulce Maria Cardoso publicava *Campo de sangue*, romance guiado por um narrador onisciente cujo foco oscila entre os personagens. E se desses revelam-se os sentimentos mais íntimos, revela-se também que os sentimentos que eles demonstram são quase todos fingidos — frutos de relacionamentos ensaiados que se movem por diferentes necessidades. Uma vez que “matar o tempo” é uma necessidade em comum, propõe-se aqui uma leitura do livro *Campo de sangue* em que se discuta como, em seu microcosmo social contemporâneo, o tédio surge junto às ruínas da tradição (cristã) e enquanto ausência de qualquer objetivo político-social. Para tal, como objetivos secundários, pretende-se demonstrar como o enredo pode ser compreendido enquanto “queda do paraíso”; como funciona o embate “tradição x contemporaneidade” nos personagens; como se delineiam os símbolos das ruínas da tradição, e de que forma estes são, também, simbólicos da ruína do sujeito-protagonista.

Leonardo Chioda (Doutorado – USP)

**"O OURO LÍRICO, SENSÍVEL, ALQUÍMICO": A TRANSMUTAÇÃO ENQUANTO OFÍCIO EM HERBERTO HELDER**

Palavras-chave: poesia, Herberto Helder, alquimia.

Para uma melhor compreensão da alquimia quando associada à obra de Herberto Helder, é importante esmiuçar alguns pontos ligados à ideia de transmutação. Esse termo fundamental na literatura alquímica é recorrente nos poemas e textos do escritor português, que concebe a mudança de estado da palavra escrita como fenômeno do seu ofício. O ponto de partida é a Tábua de Esmeralda, um dos textos clássicos da alquimia ocidental, que Herberto Helder adapta e muda para o português no posfácio do livro "o corpo o luxo a obra", de 1978, e que depois se torna nota permanente das edições de "Photomaton & vox". A versão helderiana deste breve tratado hermético, que analisaremos em detalhes, corrobora para a ideia de que sua escrita está em constante mudança, em ininterrupto movimento. A "ciência arcana" a que o poeta recorre e com a qual se mantém em conformidade é, de fato, o ofício dos alquimistas, que considera o ouro a culminância da obra.

**Leonardo Piana Jordão Ribeiro (Mestrado – USP)**

### **TENHO PODER PARA CALAR-ME: A AUTORIA EM CRISE E A INVOCAÇÃO DO SILÊNCIO NA OBRA DE DANIEL FARIA**

Palavras-chaves: poesia portuguesa contemporânea, crise da autoria, silêncio, Daniel Faria.

Destacado pela crítica como um dos mais importantes poetas portugueses da década de 1990, os estudos acerca da obra de Daniel Faria permanecem escassos no Brasil, ainda após duas décadas da morte precoce do autor, em 1999, aos 28 anos. Sua poesia – sobretudo os chamados “livros da idade adulta” – é constantemente explorada a partir de sua intertextualidade com textos bíblicos e de suas relações com o divino e a morte. Este trabalho pretende abordar a escrita de Daniel Faria por dois ângulos diversos: da crise da autoria e do silêncio. Fruto e poeta do século XX, palco da dramatização da morte do autor, Daniel Faria deixa fulgurar ao longo de sua produção poética uma autoria em crise, colocando o Eu na condição de sujeito em devir. A questão da autoria é explorada aqui junto à invocação do silêncio – ponto de partida e chegada da escrita do poeta.

**Leonardo Zuccaro (Doutorado – USP)**

### **FÁBULA OU “EPÍLIO”? A QUESTÃO GENÉRICA DAS FÁBULAS MITOLÓGICAS SEISCENTISTAS**

Palavras-chave: Fábulas mitológicas, epílio, poesia heroica

A definição do suposto gênero das “fábulas mitológicas”, o qual foi praticado sobretudo entre os séculos XVI e XVIII, desde a publicação da obra *Fábulas Mitológicas en España* (1952), de José María de Cossío, tem tomado um espaço significativo entre as discussões do campo dos estudos concernentes ao chamado “Siglo de Oro”. A filologia hispânica dos últimos 30 anos, ao eleger

como poema paradigmático a “Fábula de Polifemo y Galatea”, de D. Luis de Góngora, apresenta o gênero como uma espécie da Épica, propondo que o termo “fábula mitológica” seja substituído por “epílio”, e dão como uma de suas definições substanciais a métrica. Com isso, pesquisadores e críticos atualmente tendem a considerar pacificada a discussão genérica. Esta comunicação tem o intuito de apresentar os problemas que há nesta filiação do gênero a uma das espécies de épica, utilizando, para tal, poemas em português, ignorados pela filologia hispânica.

**Letícia Costa Feiteira (Mestrado – USP)**

**“ÉRAMOS NÓS”: UMA LEITURA DE A CAVERNA, DE JOSÉ SARAMAGO**

Palavras-chave: José Saramago, Sophia de Mello Breyner Andresen, Aura, Reificação.

Esta comunicação baseia-se num projeto de pesquisa que propõe a leitura do romance *A caverna* (2000), de José Saramago, a partir da formalização de alguns conceitos presentes na série de textos “Arte Poética”, da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen, seguindo o modelo de investigação proposto por Gagliardi (2018). O tema a ser investigado é a quebra da aliança entre o ser humano e a natureza na (pós-)modernidade, e o desequilíbrio nas relações entre os seres e as coisas, que passam a ser valorizadas, segundo a perspectiva benjaminiana (2012), predominantemente a partir de sua utilidade, em detrimento da arte envolvida em sua produção. Como arremate, o projeto pretende explorar o diálogo entre *A caverna* e o livro de contos *Objecto quase* (1978), em vista da coincidência temática entre as obras, corroborando a hipótese de Costa (1997) acerca da existência de “embriões” romanescos nas obras do dito “período formativo” saramaguiano.

**Lia Leite Santos (Doutorado – USP)**

**MITO E MEMÓRIA EM NATÁLIA CORREIA: ESTADO, IGREJA E COMÉRCIO SOB A ÉGIDE DO MITO MARIANO**

Palavras-chave: Natália Correia, Mitologia, Memória Política.

Proponho uma discussão sobre a representação do mito mariano no teatro de Natália Correia (1923-1993), centrado no texto “A pécora” (1967). Como foco temático direcionamo-nos à crítica ao comércio religioso da Igreja católica e sua relação com o Estado. Nesta ocasião, apresento um breve estudo sócio-histórico da trajetória do marianismo na cultura ibérica e da construção do religioso feminino em Natália Correia, para contemplar o seu contexto histórico e o aspecto discursivo do plano narrativo. Então observaremos a construção da personagem Melânia, protagonista da obra teatral, e suas características distintivas relacionadas aos encontros e desvios do marianismo, bem como seu aspecto sacrificial, concernente à estética do teatro surrealista. E,

por fim, na perspectiva de Walter Benjamin, em *O capitalismo como religião* (1921), comentaremos o eixo do comércio religioso na obra. Devemos assim demonstrar como a manipulação do pensamento místico orientado ao regimento do imaginário feminino tem forte impacto cultural e econômico, através da análise da obra de Natália Correia e da sociedade referente a sua construção de sentido.

**Lucas Rodrigues Negri (Mestrado – USP)**

### **HERBERTO HELDER COMO POESIA PARA O NOSSO TEMPO?**

Palavras-chave: Herberto Helder, Poesia contemporânea, Negatividade.

É possível identificar uma postura na obra de Herberto Helder que aponta para um modo de se relacionar com a realidade – entendendo a relação entre poesia e realidade como uma dialética entre a obra e outros fatores que determinam suas possibilidades de sentido. Por exemplo: diálogos com a herança surrealista e abjeccionista; a negatividade tomada tanto como metafísica, quanto como resposta política ao mundo dito “administrativo”; a revolta contra a mediania do cotidiano ou a afirmação da poesia como o “diálogo de alturas” fundamental da existência etc. Seu trabalho poético encena tal modo de ser ao longo de toda a segunda metade do século XX e início do XXI, atravessando transformações políticas, sociais e culturais, permanecendo, em suas linhas de força, inabalado pelas contestações de outros autores e críticos que questionam aspectos basais dessa postura. Apresento e questiono algo do que motivaria tanto a crítica quando a sustentação dessa postura na poesia do século XXI.

**Luciana D'Ingiullo (Mestrado – USP)**

### **AS CARTAS DAS TRÊS MARIAS: POESIA, EROTISMO, REVOLUÇÃO**

Palavras-chave: sororidade, literatura e política, escrita de autoria feminina.

A pesquisa intitulada *As cartas das três Marias: Poesia, Erotismo, Revolução* aborda a questão da autoria compartilhada entre as três Marias, as escritoras portuguesas Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno, no livro *Novas Cartas Portuguesas*, como constituição de um projeto comum marcado pela sororidade. A estratégia política na escrita de autoria feminina, em uma época de repressão aos direitos de liberdade de expressão, é o motor para pensar a obra como ato conjunto de resistência

às interdições do governo salazarista. O trabalho investiga os contornos revolucionários que esse tipo de obra produziu em seu tempo, semeando novos paradigmas na produção literária do final do século XX. Essa comunicação pretende ilustrar o resultado parcial da pesquisa de Mestrado, com a apresentação de um texto que elabora as relações entre as leituras teóricas e os exemplos extraídos do corpus de análise

**Marcella Petriglia (Doutorado – Universidade de Évora e Universidade de Roma “Sapienza”)**

### **PRÁTICA E REFLEXÃO TRADUTÓRIA NA OBRA DE EUGÉNIO DE ANDRADE**

Palavras-chave: Eugénio de Andrade, tradução, Trocar de Rosa.

A atividade tradutória de Eugénio de Andrade é acompanhada por reflexões breves e assistemáticas. Com base em depoimentos e paratextos (Genette, 1987) e focando em particular na correspondência do autor com Jorge de Sena (2016), que oferece ao leitor a possibilidade de assistir a um diálogo sobre a prática da tradução entre dois dos maiores poetas portugueses do século XX, a comunicação visa aprofundar estas considerações. Veremos como a prática tradutória comporta para o autor a análise comparativa das versões em várias línguas e o estudo filológico dos textos. Passaremos em seguida à análise de *Trocar de Rosa* (1980), considerando o conjunto de poemas selecionados como elemento pré-textual (Fortini, 2011) e cotejando a primeira edição com as sucessivas, de forma a esclarecer ainda mais o papel desempenhado pela tradução na produção eugeniana.

**Marcelo Cordeiro de Mello (Doutor – UFMG)**

### **O JOGO ENTRE UM *THRILLER* CINEMATOGRAFICO DE FERNANDO PESSOA E O ÍDOLO DE PEDRO VARELA**

Palavras-chave: Fernando Pessoa, Cinema, Jogo.

A proposta desta comunicação é discutir o recente filme curta-metragem *O ídolo*, lançado em 2021 e dirigido por Pedro Varela, baseado em um argumento de *thriller* cinematográfico deixado pelo poeta Fernando Pessoa. Nosso foco estará no problema do jogo, tal qual ele é desenvolvido no plano do conteúdo e da forma de *O ídolo*. No filme, durante uma viagem de navio, um jogo é proposto a alguns viajantes da primeira classe. Como vemos, um jogo é o tema central do filme. Mas também no plano da forma, toda a ação é entrecortada por um jogo de aparências constantemente desfeitas, estabelecendo assim uma brincadeira com o espectador. Exploraremos também a leitura de outros argumentos cinematográficos de Pessoa sugerindo o viés de jogo intertextual com *O ídolo*. Esta reflexão é fruto de uma extensa pesquisa sobre os escritos pessoanos para cinema – porém, desta vez, ancorada numa novíssima obra: o filme *O ídolo*.

**Maria Catarina Rabelo Bozio (Doutorado – USP)**

**O PERFIL DO CONFERENCISTA SR. ELIOT, DE GONÇALO M. TAVARES**

Palavras-chave: Sr. Eliot e as Conferências, Gonçalo M. Tavares, construção de personagem.

Em *O Senhor Eliot e as Conferências*, da coleção *O Bairro*, de Gonçalo M. Tavares, nota-se a revisitação de autores consagrados por três vias: a escolha de versos de poemas escritos por autores canônicos para serem explicados pelo conferencista; a presença de um público restrito durante as falas, senhores personagens também inspirados em grandes personalidades; e a condução das conferências pelo Sr. Eliot, que é, por si, uma revisitação da tradição literária. Nesta comunicação interessa-nos compartilhar reflexões sobre como se dá a construção do perfil desse conferencista, que não é descrito em suas características físicas ou psicológicas, mas que deixa transparecer posicionamentos nas entrelinhas de suas análises dos versos. Destaca-se, nesse caso, a possibilidade de investigação do perfil pelos recorrentes desvios temáticos nas análises dos versos, que fazem transparecer certa maneira de ver o mundo e o seu tempo, além de auxiliarem na compreensão do nosso tempo.

**Maria Eduarda Miranda Paniago (Iniciação Científica – USP)**

**MANUEL ALEGRE REESCREVENDO CAMÕES**

Palavras-chave: Poesia contemporânea, Intertextualidade, Camões.

A apresentação pretende expor os resultados da pesquisa de IC *Manuel Alegre reescrevendo Camões*, desenvolvida entre 2020 e 2021. Tendo por objeto de estudo onze poemas do livro *Vinte poemas para Camões*, de Manuel Alegre (2016), seu objetivo foi analisar as citações do texto camoniano enquanto processo compositivo da obra. A escolha do livro leva em conta a sua inserção numa tradição de revisitação da obra canônica de Camões, bem como o amplo uso da citação e da intertextualidade como práticas de escrita. A fundamentação teórica do trabalho se baseou sobretudo nos estudos sobre intertextualidade de Antoine Compagnon e Affonso Romano de Sant'anna, bem como em parte essencial da fortuna crítica camoniana. Os poemas do livro propõem uma espécie de navegação poética pela obra de Camões, revelando a jornada de Alegre nessa leitura, que se torna também (re)escrita. Além disso, destaca-se a relação complexa dos dois escritores quanto à pátria, à língua e ao ofício que compartilham como poetas portugueses.

**Marina Gialluca Domene (Doutorado – USP)**

**OS MORTOS DANÇAM, AS BARCAS ZARPAM: A REPRESENTAÇÃO DO MACABRO E DA DANÇA DA MORTE NO *AUTO DA BARCA DO INFERNO***

Palavras-chave: morte, Gil Vicente, teatro medieval.

Poucas angústias existem que atingem a humanidade de maneira tão generalizada quanto a morte. Na Idade Média, as guerras, episódios de peste, de seca e de fome e as pregações públicas, que levaram as discussões teológicas de dentro dos mosteiros para as praças e para os ouvidos populares, intensificaram a convivência com os mortos, abrindo novos caminhos artísticos para representá-los. A dança da morte é uma expressão artístico-literária diretamente ligada a estas questões. A proposta desta comunicação consiste em analisar o *Auto da barca do Inferno* (1517), de Gil Vicente, a fim de explorar a possível relação entre o texto da peça e a tradição da dança da morte, como indicado por José Augusto Cardoso Bernardes. Para tanto, da discussão sobre o texto já mencionado, buscaremos um breve panorama da relação do mundo cristão medieval com o fim da vida e da natureza da dança da morte, revisitando gravuras medievais tardias.

**Matheus Gabriel-Freire (Mestrado – UNIFESP)**

**MAQUINAÇÕES DO MUNDO EM *O GUARDADOR DE REBANHOS*, DE ALBERTO CAEIRO, E *CLARO ENIGMA*, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

Palavras-chave: Alberto Caeiro, Carlos Drummond de Andrade, Máquina do mundo.

Esta pesquisa objetiva comparar *O Guardador de Rebanhos*, do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, com *Claro enigma*, de Carlos Drummond de Andrade, a partir das seguintes tópicas: 1. *perguntas versus respostas*; 2. *Natureza versus História*; 3. *poesia versus silêncio*; 4. *Máquina do mundo e Deus como figuras de retórica paralipses para maquinações do mundo*. Para isso, são elencados dois operadores: *à procura da aniquilação das tensões* e *à procura das tensões*. O trabalho justifica-se por potencializar a comparação entre as literaturas modernas de Portugal e Brasil. A metodologia comparatista baseia-se na *manipulação* das obras que constituem o *corpus* do trabalho e do referencial teórico por meio de uma *consignação* capaz de reorganizá-los a partir dos temas da pesquisa, configurando uma *intervenção* nas obras. Aliada a essa estratégia, está a pesquisa bibliográfica, fundamentando-se, principalmente, em: Lourenço (1981), Perrone-Moisés (1982), Camilo (2001), Wisnik (2018) e Derrida (2001).

**Matheus Malagueta (Iniciação Científica – USP)**

**O ANACRÔNICO E O VEROSSÍMIL: ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA “*CORONICA TROIANA EM LINGUAGEM PORTUGUESA*”**

Palavras-chave: Ficção, Poética, Retórica medievais.

O projeto analisa os entendimentos da “verossimilhança” na *Coronica Troiana em Linguagem*

*Portuguesa*, tradução quinhentista da *Historia destructionis Troiae*, texto medieval que, pelos séculos posteriores, foi desqualificado como inverossímil, mentiroso e nocivo aos leitores. Com o advento da Renascença, o resgate do aristotelismo influenciará fundamentalmente o fazer literário, menosprezando a produção cultural da Idade Média. Partindo de textos poético-retóricos que mais circularam do século XII ao XIV, na Península Ibérica, e com base em estudos relevantes ao tema, analisamos o “anacronismo” na *Coronica*. Este, aliado ao “maravilhoso”, apresenta a apropriação de personagens da cultura greco-latina, repaginadas e inseridas no medievo. Estudando o “anacronismo” a fim de entender as possibilidades de “verossimilhança” no texto medieval, compreenderemos um sofisticado, complexo e rigoroso modo do fazer literário, refutando a noção de que as crônicas troianas seriam textos inverossímeis.

**Moisés Baldissera da Silva (Doutorando – UNESP)**

**AQUELES QUE COMPÕEM O AMANHÃ, DE ABEL BOTELHO: UM ESTUDO DAS PERSONAGENS E SUAS CLASSES NA SOCIEDADE PORTUGUESA FINISSECLAR**

Palavras-chaves: Naturalismo, Abel Botelho, *Amanhã*.

Esta pesquisa tem por objetivo propor a análise do romance *Amanhã*, com ênfase nas personagens consideradas secundárias, dando prosseguimento à pesquisa que foi iniciada no Mestrado. A obra, escrita pelo autor naturalista português Abel Botelho, e publicada no ano de 1901, faz parte da pentalogia intitulada "Patologia Social" composta por quatro outros romances: *O Barão de Lavos* (1891), *O Livro de Alda* (1898), *Fatal Dilema* (1907) e *Próspero Fortuna* (1910). Com o conjunto de publicações o autor pretendeu criticar as “diáteses mórbidas” de grandes famílias titulares (SARAIVA, 1955, p. 951) em finais do século XIX. Em *Amanhã* (1901), o personagem principal, Mateus, é construído para ser representante da patologia - segundo o olhar cientificista do século XIX - do desvio psiquiátrico caracterizado pela “exagerada vida mental, raiando a paranóia” (MOISÉS, 1961, p. 24). Abel Botelho, em sua obra, para além da descrição patológica, apresenta-nos um retrato dos grupos sociais daquele período. Expondo a nobreza decadente, na figura do Marquês de Vale de Medeiros; as aspirações do casal Meireles, burgueses que almejam um título concedido pela monarquia; a hipocrisia religiosa, com a influência do clérigo Sebastião; a presença de um estrangeiro e sua percepção política contrária à de Mateus, na figura do Gomes, o boticário indiano; as aspirações dos operários da fábrica tecelã, como Silvério, Lourenço e Serafim; a influência e poder exercidos pelas mulheres

operárias, como Clara, Perdigota, Bandeirinha e outras. Assim, a pesquisa debruçar-se-á sobre uma análise detalhada de cada uma das personagens secundárias, apontando a influência delas no desenvolvimento da trama. Em outro momento, procuraremos destacar como o autor, ao inserir os personagens em um contexto social e político de grandes transformações finiseculares em Portugal, apresenta-nos um importante registro dos muitos ideais de sociedade que circulavam naquele período, como o da liberdade anarquista, o da meritocracia capitalista, o da tradição aristocrática etc. Sendo assim, aprofundar-nos-emos em questões históricas sobre a vida privada e política no final do século XIX em Portugal. Objetivamos, com esta pesquisa, apresentar a crítica social presente no romance, além de trazer à luz o estudo das personagens secundárias, mas, principalmente, uma nova apreciação dessa obra complexa que é *Amanhã*, de Abel Botelho.

**Nicole Guim de Oliveira (Doutorado – USP)**

**“HÁ ALGUNS ANOS QUEIMAVAM-NOS... DEPOIS, PASSARAM A INTERNAR-NOS”: APROXIMAÇÕES ENTRE AS OBRAS DE CONSTANÇA H. E MAURA LOPES CANÇADO**

Palavras-chaves: mulher, loucura, literatura de autoria feminina

Ainda que presente em grande parte das narrativas ficcionais, de diferentes gêneros e formatos, a antiga relação entre mulher e loucura não consiste num tópico relacionado unicamente às artes. Ao contrário, a mulher louca é uma figura construída com base na realidade, que permeia nosso imaginário e nosso cotidiano também atualmente. Essa figura, hoje, apresenta-se a partir de alguns nomes criados pela medicina: mulheres com transtornos de depressão, mania, histeria, personalidade, entre outros. No entanto, há um elemento comum a todas as mulheres loucas, hoje ou em qualquer tempo: seu comportamento que, de forma mais ou menos evidente, destoa do esperado em uma sociedade patriarcal. Nessa apresentação, traçaremos aproximações entre as narrativas sobre o comportamento de Constança H., da obra *A paixão segundo Constança H.*, de Maria Teresa Horta, e Maura Lopes Cançado, protagonista do diário *Hospício é Deus*, enquanto personagens institucionalizadas.

**Pedro Panhoca da Silva (Doutorado – UPM)**

**LUSOFONIA INTERATIVA: UMA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO**

Palavras-chave: RPG, Livro-jogo, Lusofonia.

Este trabalho visa divulgar uma pesquisa em andamento que envolve adaptação literária e lusofonia. O intuito é mostrar a adaptação do texto *Angrid: romance oriental* (1938), de José Frederico Ferreira Martins (1874-1960), para o formato de livro-jogo, um tipo de livro de leitura não sequencial que utiliza regras de *Role-playing Game* (RPG). Para isso serão utilizados autores como Silva (2019), para o conceito de livro-jogo; Brito (2018), no que diz respeito à lusofonia; Hutcheon (2013), no que concerne à adaptação, bem como outros relevantes ao estudo em questão. Acredita-se que o produto derivado do texto original, em fase de elaboração, possa servir de resgate de uma obra que não sobreviveu ao tempo, ao passo que oferece uma versão interativa e, possivelmente, atrativa para leitores infanto-juvenis. Além disso, assim como o texto-fonte, a versão adaptada também pode contribuir para a lusofonia por manter boa parte do enredo principal aliado a novos acréscimos culturais dessa comunidade.

**Robin Driver (Doutorado – USP)**

### **A BRUXA E A BENZEDEIRA: DISSONÂNCIAS E SOBREPOSIÇÕES NOS RETRATOS DRAMÁTICOS DE DUAS CURANDEIRAS DO SÉCULO XVII**

Palavras-chaves: Bruxa, Benzedeira, Teatro.

Esta apresentação propõe debruçar-se sobre a representação de figura da curandeira em dois entremezes do século XVII: *El ahorcado fingido* (1658), de Manuel Coelho Rebelo, e *A benzedeira* (s/d), peça anônima. Em uma época em que curadores representavam mais de 50% dos réus em processos inquisitoriais ligados a casos de bruxaria em Portugal (José Pedro Paiva, 2002), mulheres que ganhavam a vida ao oferecer curas tradicionais se expunham ao risco real de se tornarem alvos da perseguição do Santo Ofício. Contudo, também se deve reconhecer que os casos de bruxaria compõem uma porção diminuta do total de processos levados a cabo pela Inquisição portuguesa, que se mostrou relativamente complacente face a esse tipo de crime. Nesse sentido, oscilando entre tolerância e perseguição, a curandeira seiscentista apresenta-se como uma figura singularmente ambígua, situação que pode ser observada nos retratos marcadamente diferentes oferecidos pelos dois entremezes analisados nesta comunicação.

**Rodrigo Medeiros Campos (Doutorado – UFMG)**

### **REPRESENTAÇÕES DISTÓPICAS EM A MÁQUINA DE JOSEPH WALSER, DE GONÇALO TAVARES**

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, distopia, biopoder.

Esta comunicação pretende apresentar o universo distópico presente em *A máquina de Joseph Walser*, de Gonçalo Tavares. A partir de teóricos como Hannah Arendt, Heidegger, Agamben,

Benjamin e Stiegler, tratamos da perda da individualidade, da hipervalorização da técnica, da automatização dos processos produtivos e da mecanização do homem, bem como suas relações com o mundo ao redor, em um movimento de desumanização e alienação imposto pelos centros de poder em favor de um simulacro de progresso. Para tanto, traçamos um panorama do lugar ocupado pela distopia na literatura pós-moderna e colocamos em evidência o conceito tauriano de “técnica” enquanto elemento definidor do homem e instrumento de dominação pelo biopoder.

**Rosely de Fátima Silva (Doutorado – USP)**

### **PRESENÇA DESSA AUSÊNCIA**

Palavras-chave: Herberto Helder, Memória, Temporalidade.

Analisaremos, em Herberto Helder, a sua permanência e fidelidade à matéria cristalográfica do tempo e espaço, associada à infância, e à sua reconfiguração, não devida a alguma determinação temática, mas, antes, por uma escolha de presença reativa ao mundo, como uma espécie de *éthos* motor que conduzirá a uma consistência escritural que ele próprio notará, com certo espanto, *talvez*, quando da publicação da segunda edição de *Poesia Toda*, em 1990: “[...] Escrevi para fornecer uma forma legível e apaziguadora para os momentos na porta do quarto, no parque, na rua vazia, defronte do rosto aparecido. Escrevi para trás numa espécie de engolfamento memorial. Não consegui nada, foi como continuar no quarto, no jardim, à frente das caras súbitas. Mas conheço, agora, a existência de uma pergunta inesgotável que se formula, se assim posso dizer, pela objectivação dos arredores evasivos, das alusões, dos sinais remotos.”

**Stephani Gagliardi Amantini (Iniciação Científica – USP)**

### **NOVOS CONTORNOS PARA A PERSONAGEM NA FICÇÃO PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE *HÚMUS*, DE RAUL BRANDÃO**

Palavras-chaves: Húmus, Raul Brandão, personagem.

*Húmus* (1926), de Raul Brandão, é um romance que se afasta das obras naturalistas e realistas produzidas no século XIX, porque rompe com a estrutura tradicional da ficção e com os padrões de organização espacial e temporal vigentes. Neste trabalho, busca-se investigar como *Húmus* também inova na construção das personagens, tendo em vista que o significado que elas adquirem na ficção pode ser compreendido apenas quando se considera a construção estrutural da obra literária (CANDIDO, 2014). A hipótese apresentada é a de que Raul Brandão cria uma narrativa na qual os pobres não são descritos detalhadamente a partir de suas características físicas ou psicológicas, afastando-se do discurso determinista e do retratismo ainda muito presentes nos romances daquele período. As figuras que habitam a vila confundem-se, mais propriamente, com

o espaço em que vivem ou com o narrador, de tal modo a evidenciar a crise de perspectiva no romance, marcada pela supressão da distância entre sujeito e mundo (ROSENFELD, 2006).

**Suelen Cristina G. Silva (Doutorado – UFF)**

**MARIA GABRIELA LLANSOL FIGURA: PROCESSO DE ESCRITA E(M) PRIMEIRA PESSOA**

Palavras-chave: Maria Gabriela Llansol, Escrita, Primeira pessoa.

O objetivo deste trabalho é investigar no livro *Onde vais, Drama-Poesia?* (2000), de Maria Gabriela Llansol, em diálogo com outros livros da autora, a presença da primeira pessoa do singular como elemento desvelador de um processo de escrita. No começo do livro, de estrutura híbrida onde a narrativa e a escrita poética têm seus espaços, há a cena de nascimento de uma figura que vem à luz para “acompanhar a voz” (p. 11). A voz, por sua vez, é tornada vozes ao longo do texto. Porém, a de uma figura específica, nomeada ao centro do livro, parece ter função especial no percurso: a que justamente é nomeada como “Maria Gabriela Llansol”. Em busca das significações criadas por essa figura e pelo uso da primeira pessoa em passagens que, por vezes, quebram o ritmo da leitura, este trabalho se desenvolverá contando com as reflexões de Adriana Cavarero (2011), Maria Etelvina Santos (2014), Paul Zumthor (2018), entre outros.

**Talita Maria de Campos Lilla (Doutorado – USP)**

**A SAGA DO POETA EM “CEGARREGA”, DE MIGUEL TORGA**

Palavras-chave: Miguel Torga, Cegarrega, labor poético.

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar parte de um capítulo da tese de doutorado em desenvolvimento que propõe algumas possibilidades de diálogo entre os poetas portugueses Miguel Torga e Fernando Pessoa. Trata-se da introdução à parte III da tese, a qual busca investigar a poética do escritor transmuntano. O trecho apresentado na comunicação analisa o conto “Cegarrega”, do livro *Bichos* (1940), à luz da poética de Miguel Torga, considerando seus elementos centrais: penitência do poeta em busca da perfeição do canto, perenidade da poesia, divinização da figura do poeta, labor poético e inspiração. Grande parte desses motivos aparece também na gênese autoral de Torga, compreendida na narrativa e, sobretudo, no prefácio do livro *A terceira voz* (1934), o qual consolida o mito fundador da voz poética do escritor.

**Thais Moreira de Oliveira (Mestrado – UNIFESP)**

**AS FIGURAÇÕES DO AUTOR E A TEMATIZAÇÃO DO FAZER ROMANESCO NAS CRÔNICAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

Palavras-chave: Figuração, Crônica, Romance.

O ofício de escritor, enquanto temática, é constante nas crônicas antunianas e a subjetividade, marca constitutiva da crônica, é bastante explorada por Antunes. Por meio da voz enunciativa do escritor figurado, destaca-se a aparente centralidade que o romance, como atividade literária, ocupa na vida deste. Assim, a pesquisa em curso tem como objetivo central analisar de que modo Lobo Antunes, ao figurar-se como escritor nas crônicas, tece uma possível teorização do seu fazer romanesco, bem como os efeitos desta. O *corpus* de análise compreende os cinco livros do gênero do autor: *Livro de crônicas* (1998), *Segundo livro de crônicas* (2002), *Terceiro livro de crônicas* (2006), *Quarto livro de crônicas* (2011) e *Quinto livro de crônicas* (2013). Como resultados parciais, evidencia-se o movimento por parte do escritor-personagem em enunciar juízos e expressar opiniões tanto da escrita literária em geral, quanto do romance em específico em diálogo com formulações da crítica literária.

**Valdiney Valente Lobato de Castro (Doutorado – UFPA)**

#### **A PRESENÇA DE MACHADO DE ASSIS EM PORTUGAL: CRÍTICAS, PUBLICAÇÕES, HOMENAGENS**

Palavras-chave: Machado de Assis, Portugal, jornais.

Na segunda metade do século XIX, a produção de Machado de Assis dominou o cenário da literatura brasileira, cativando leitores brasileiros e, em menor escala, portugueses, tanto por meio da reprodução das obras, quanto pelas publicações acerca do autor. No entanto, é preciso analisar o quanto, nos anos posteriores, o nome do autor carioca repercutiu nas cidades lusitanas. Incide nessa abordagem o objetivo desta proposta: analisar a penetração do nome de Machado de Assis, a partir do século XIX, a fim de identificar e compreender a maior ou menor incidência do autor. Para tanto, serão consideradas publicações em jornais, edições de obras machadianas, trabalhos acadêmicos sobre o autor e congressos específicos sobre a sua produção. A análise pode, além de fornecer pistas acerca da proliferação do nome de Machado de Assis para fora do cenário brasileiro, dar pistas sobre como a literatura brasileira, paulatinamente, se imiscuiu nas terras portuguesas.

**Valéria Hernandorena Monteagudo de Campos (Mestrado – USP)**

#### **FIGURAÇÕES DO MAL: UMA LEITURA DE CAIM E O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO**

Palavras-chave: Poder, José Saramago, Mito, Diabo, Malditos.

Em *O Evangelho segundo Jesus Cristo* e *Caim* José Saramago recria mitos germinantes da cultura judaico-cristã e convida à releitura coletiva da *Bíblia*, a fim de refletir sobre credos e conceitos que se presentificam, produtos de um modelo que embasou sociedades e ainda determina preceitos morais. Nessa recriação, ocorre a reorganização de valores, pois, com o sagrado, angelical e profético “rebaixados” ao ordinário, são os "malditos" e transgressores que apontam para novas possibilidades nas relações humanas e denunciam o desequilíbrio de poderes. Neste trabalho, identificam-se os procedimentos utilizados pelo autor para a criação de uma alegoria antitotalitarista a partir do pré-texto bíblico. Analisa-se a construção das personagens "malditas", como Caim e Lilith, em *Caim*, e Diabo e Maria Madalena, em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, além das demais personagens e tramas que consubstanciam as narrativas das personagens originalmente amaldiçoadas por Deus e pela história, assim como o Jesus saramaguiano, tornado símbolo de subversão. Tal abordagem tem como base as relações entre mito e questões sociais, conforme Chauí, Foucault e Certeau, bem como as representações da Bíblia na contemporaneidade, de Auerbach e Frye.

**Vania Maria da Silva (Mestrado – USP)**

### **A CASA, PRIMEIRA HABITAÇÃO – LUGAR DE MEMÓRIA, INFÂNCIA E DE MULHER.**

Palavras-chave: Espaço, Casa, Sujeito Feminino, Teolinda Gersão.

A partir da relevância do espaço ficcional para o efeito de sentidos no texto literário, esta comunicação objetiva demonstrar como a representação do espaço-casa no romance *A Cidade de Ulisses*, de Teolinda Gersão, revela tensões e conflitos das personagens e centraliza reflexões sobre as relações do sujeito feminino Luísa com o espaço da casa. Nos baseamos no aporte teórico de Antonio Candido, Osman Lins, José Ornelas, Ida Alves, Joana Marques de Almeida. Observamos como o espaço-casa no romance funciona como um espaço opressor e violento ao sujeito feminino. Ao relembrar a figura materna, o narrador-protagonista expõe Luísa Vaz invisibilizada aos olhos do mundo, objetificada e silenciada.

**Venerson Cardoso Capuano Fontellas (Mestrado – USP)**

### **CONCEPÇÕES ACERCA DE LITERATURA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO À LUZ DA APRENDIZAGEM ATIVA**

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Ensino Médio, Ensino-Aprendizagem.

A Literatura Portuguesa sempre esteve presente nos currículos das escolas brasileiras. Nos últimos anos, como forma de democratizar o acesso ao ensino, passou-se a discutir a respeito de

uma educação comum para os brasileiros. Nesse sentido, foi elaborada a Base Nacional Comum Curricular (2018), documento que traz diretrizes para a educação nacional, inclusive no que se refere às literaturas. Este trabalho objetiva investigar quais conteúdos de Literatura Portuguesa são privilegiados no ensino médio paulista, bem como verificar como são propostos pelos materiais didáticos e por qual perspectiva metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

**Viviane Souza Madeira (Doutorado – USP)**

**DANÇA DIVINA PARA OLHOS HUMANOS - A *DEVADASI* EM A *MULHER NA ÍNDIA PORTUGUESA*, DE PROPÉRCIA CORREIA AFONSO DE FIGUEIREDO.**

Palavras-chave: Propércia Correia Afonso de Figueiredo, Goa, *devadasi*, feminismo civilizatório, orientalismo.

A figura da *devadasi*, dançarina ritual dos templos hindus, foi amplamente explorada na literatura europeia do século XIX por autores como os franceses Théophile Gautier (1811-1872) e Gustave Flaubert (1821-1880) assim como pelos portugueses Alberto Osório de Castro (1868-1946), Camilo Pessanha (1867-1926) e Tomás Ribeiro (1831-1901), enraizando cultura ocidental o estereótipo que associa a dança ao Oriente erótico (PEREZ, 2011). Na Goa de língua portuguesa, a *devadasi*, conhecida também como bailadeira, conta com representações de poetas locais, como Floriano Barreto, Paulino Dias, Nascimento Mendonça e Mariano Gracias Nesta comunicação, pretendemos observar como a obra *A mulher na Índia Portuguesa* (1922; 1933), da intelectual goesa Propércia Correia Afonso de Figueiredo (1882-1944), reconstitui a história das dançarinas rituais e as representa. Nesse sentido, procuraremos discutir em que medida a autora adere ou nega as epistemologias europeias, exemplificadas pelo orientalismo (SAID, 2001) e pelo feminismo civilizatório (VERGÈS, 2020). Finalmente, concluiremos nossa comunicação com a discussão acerca da estigmatização do trabalho sexual e sua consequente negação de direitos decorrente da representação da *devadasi*.